

FH é contra lei de imprensa e defende a responsabilidade

Presidente não acredita que legislação imponha ética e comportamento

Adriana Vasconcelos

Enviada especial

● JOHANNESBURGO. O presidente Fernando Henrique Cardoso declarou-se ontem contra a existência de lei de imprensa. O presidente disse que não acredita que uma lei possa impor ética e normas de comportamento. Ele admitiu que sempre relutou muito em debater o assunto e até entende a dificuldade das pessoas que chegam ao poder de aceitar as críticas da imprensa, mas ressalta que não acredita na censura. Numa sociedade moderna, a imprensa, na avaliação do presidente, não faz parte do Governo, mas faz parte da governabilidade.

— É impossível se estabilizar uma democracia e dar sentido à cidadania sem imprensa livre. Uma imprensa livre que entenda seu papel. Esse é um jogo complexo, mas muito importante para a democracia. Mais importante do que aprovar uma lei é motivar as pessoas a se comportarem de maneira apropriada, dividindo responsabilidades. Desta forma você poderá ser capaz de criticar e aceitar críticas de maneira construtiva — argumentou.

Presidente registra avanços na relação da mídia com o poder

O presidente considera que houve muitos avanços na relação entre a mídia e o poder. O maior problema, na sua opinião, continuam sendo os períodos de campanha eleitoral, quando os interesses políticos podem interferir no processo de comunicação. Mas nem por isso apóia o projeto que mais uma vez entra na pauta de discussão sobre a imposição ou não de limites às pesquisas de opinião durante as eleições.

— Ainda prefiro a discussão livre — explicou.

Fernando Henrique acha que está chegando a um bom ponto na sua relação com a mídia, embora tenha sido irônico ao falar que a imaginação de muitos jornalistas fala mais alto quando querem se antecipar aos fatos.

— Vocês são tão imaginativos, tão bons, mas num certo sentido são como os antigos romancistas, capazes de entender antes o que vai acontecer — disse. ■